

TOLEDO, Conceição Arruda. Prestação de contas. Diário do Povo, Campinas, 03 jun. 1978.

Prestação de contas

Diário do Povo 3.6.78 Conceição Arruda Toledo

Não sou sócia fundadora do Centro de Poesia e Arte de Campinas, — fundado a 25-7-77 — apesar de insistentemente convidada. Não resisti, porém, aos apelos de amigos e intelectuais, submetendo democraticamente meu nome à eleição que se processou a 22-2-78, para exercer a presidência no biênio 78-79. Por maioria absoluta, em Assembléia Geral, meu nome foi sufragado para o honroso cargo que ora ocupa. Esclareço que só o aceitei, porque seu Estatuto já se encontrava elaborado e pronto para dar entrada no 1.º Cartório de Registro Civil das Pessoas Jurídicas, o que foi prontamente feito, tendo obtido registro sob n.º 846, no Livro A-3 — em 15-3-1978. Portanto, existimos!

Isso posto, vejamos, num balançete trimestral, o que a novel entidade vem realizando no setor artístico-cultural em minha gestão. Em março, dia 15, trouxemos o poeta Glória Júnior para a noite de autógrafos de três de seus livros, na ACL, com recepção em casa de Alicia e Lia Xavier, oportunidade em que nossos cantores, acompanhados ao piano por Fausto Massaini, abrilhantaram a noite que se estendeu alegremente.

A convite do Dep. Cultural do Círculo Militar, o CPAC participou, nas noites de 30 e 31-3 e 7-4, com seis de seus elementos, do júri do I Festival de Música Popular Brasileira, a saber: poeta Gurgel, pianista Landmann, maestro Massaini, declamadora M. José, diretor cultural, H. Righetto e a sua presidente. Ao final, oferecemos a melhor letra, do jovem Wladimir Garcia, um bopito troféu, como prêmio e estímulo ao seu talento.

Em abril, na noite de 18, no Clube Semanal de Cultura Artística, com cenografia, coreografia e coordenação de Neide Redivo, promovemos «Uma noite na Praça do Lampião de Gás», revivendo nostálgica e artisticamente um programa do passado, com participação do Conjunto Evocação, Caravana Alvorada, um grupo de estudantes e os seresteiros Geraldo Gonçalves e irmãos Buzzoni.

Houve também a participação romântica de nossos poetas e declamadores presentes.

A convite de «Vovó Emilia» e de Neide Redivo, comparecemos, Gurgel, M. José e eu, na «Tarde do Chorinho», dia 30-4, em casa dos mais idosos dançarinos do Grupo Alvorada.

Maior foi mais fértil ainda em promoções

do CPAC. Dia 9, no Centro de Ciências, homenagem às mães, com a bonita presença das alunas de canto e violão de Mirian Nazaré V. de Queirós; dos poetas, com páginas alusivas ao tema solo de piano com o concertista Rodolfo Landmann; canto na bela voz de Marialva, com acompanhamento ao piano de Fausto Massaini.

Na noite de 10, abrilhantaram a reunião-jantar do Clube «21 Irmãos Amigos», poetas, declamadores e cantores do CPAC.

Dia 11, à tarde, no Hotel Vila Rica, Gurgel representava a presidente no júri do Concurso promovido pela «Gelre Campinas S.A. — Serviços Empresariais», enquanto ela comparecia, a convite do Rotary Clube, em Indaiatuba, para falar sobre o dia das mães, durante jantar festivo.

Na noite de 23, no CCLA, encerramos a Semana Guilherme de Almeida. Vera Pessinho, Edson Juliano e Marialva, acompanhados pelo prof. Landmann deram um «show» de virtuosismo. E nossos poetas disseram com propriedade páginas de Guilherme, após a dissertação que lhes apresentei dos últimos tempos da sua vida e das derradeiras homenagens oficiais de que fora alvo o poeta que, nessa noite, foi aclamado «patrono» do CPAC.

Dia 25, a convite da direção do Tamoio Hotel de Lindóia, por indicação de Odete Mota Raia, com transporte, jantar e acomodação gentilmente oferecidos, poetas, cantores e musicistas nossos promoveram um festival que adentrou a noite, sob aplausos e insistentes pedidos de bis. Dalva Tírico e Landmann solaram ao piano. Alcides Acosta e o casal Marialva cantaram, acompanhados por Massaini, M. José, Dorotéia Chagas, Gurgel e Jeová, declamaram. Fiz abertura e encerramento, falando sobre o patrono e dizendo um poema de minha autoria.

Chegamos às 4 da madrugada, felizes com o sucesso obtido.

Dia 28, em Jacutinga, o CPAC esteve participando da Feira do Artesanato, na pessoa de Maurício de Moraes, Jeová e dos cantores, transportados pela municipalidade de lá. Também comparecemos e verificamos a excelente acolhida que nos proporcionaram.

Que tal? Não é um bom começo para uma entidade que ainda não completou seu primeiro aniversário?